

O Inevitável Atraso dos Inícios de Ano (Mas, Há Males que Vêm para Bem)

editorial

ACADA ANO QUE ENTRA, mesmo em pleno século 21, renovo minhas expectativas de que a edição inicial saia no prazo devido. A maioria das vezes ela já está finalizada e até diagramada, aguardando somente um ou outro editorial (meu inclusive, não posso negar) mas, principalmente, decisões dos nossos patrocinadores (habitualmente da indústria farmacêutica) quanto aos acordos comerciais ao longo do ano. Esta história é curiosa. Sou informado que as planilhas de investimentos e alocação de verba destas empresas devem ser fechadas no máximo até o mês de outubro, para definições futuras, encaminhamento para a matriz, etc. Esforçamo-nos para ter isto pronto nesta época, com estimativas de custo algumas vezes superficiais. Entretanto, as decisões do outro lado nos são informadas apenas no limite - quase que indesculpável - da primeira edição do ano ir à gráfica. E nesta hora, dificilmente temos agendados anúncios em número suficiente para cobrir o custo da revista. Claro, também, para não ser inconveniente e generalista, que este fenômeno não acontece com todas as empresas; nossos parceiros definitivos estão sempre presentes e pontuais. Outro fato paralelo é que indecisões da política econômica com relação ao preço de medicamentos e oscilações imprevisíveis do dólar sempre trazem alguma instabilidade neste período, justificando a demora no fechamento de acordos. Como não há o que fazer, aprimoro minhas desculpas com nossos leitores, embora apenas ocasionalmente temos responsabilidade direta no processo. Neste aspecto as justificativas não são desprezíveis: estamos ainda na transição da adaptação de uma nova secretária e o material - que hoje em dia chega aos montes -, conseqüentemente, se avolumou. Tive meus desgostos e disabores pessoais, também. E no meio disto tudo ..., Carnaval!

Desta vez, entretanto, o atraso foi de certa maneira conveniente. Pode acomodar uma emergência, um editorial solicitado de última hora para cobrir uma falha de compromisso de outro colega (às vezes acontece!) e, também, uma série de informações mais recentes, que passo a discutir.

Muitos leitores devem estar estranhando este primeiro número do ano não ser uma Edição Especial, como vinha ocorrendo desde a sua implementação, em 1998. Na verdade, uma Edição Especial sobre Doenças da Adrenal estava sendo cuidadosamente preparada desde meados de 2002. Como o editor encontrava-se na reta final de sua segunda gestão à frente da revista, na perspectiva de passar o bastão durante a reunião do Conselho Deliberativo no Congresso Brasileiro realizado em Brasília em Setembro passado, achei por bem assumir a responsabilidade da preparação desta edição para dar um tempo para o futuro editor ir se adaptando à função e às tarefas a serem assumidas e assimiladas. Assim, de Outubro de 2002 a Abril de 2003 (cerca de 6 meses) haveria tempo suficiente para esta adaptação, enquanto o editor (auto-)convitado cuidava da edição especial. Contudo, como todos já devem saber, fui re-eleito para um terceiro mandato e optei, então, por inverter a programação e retardar esta Edição Especial sobre Adrenal, especialmente para dar vazão à demanda reprimida de manuscritos aceitos no ano passado, que já se fazia notar. Além disso,

Claudio E. Kater

*Professor Adjunto de Medicina,
Disciplina de Endocrinologia,
Departamento de Medicina,
Universidade Federal de
São Paulo, SP.
Editor-chefe, ABE&M*

fico feliz e aliviado em ceder esta auto-imposta responsabilidade de editor-convidado a quem realmente de direito, a Dra. Berenice Mendonça, lídima Presidente do Departamento de Adrenal (a partir de agora denominado de Depto. de Adrenal e Hipertensão da SBEM). Acomodaremos alguns dos colaboradores já previamente convidados por mim (alguns de relevância internacional), mas a linha mestra passará a ser dita pela Berenice. De comum acordo, e para que ela tenha o tempo necessário para os preparativos, decidimos deixar esta Edição Especial para o mês de Dezembro. A outra edição especial de 2003, que versará sobre Neuroendocrinologia, também já estava encaminhada e não deverá sofrer qualquer mudança de planos. Será publicada em Agosto, sob a batuta do editor-convidado César Boguszewski.

Uma notícia que deverá agradar os nossos leitores é que eu darei a todos um descanso dos meus editoriais (melhor seria da "Palavra do editor"). Nos últimos 8 anos, foram 50 mensagens em virtualmente todas as edições da revista. Como editor-chefe dos ABE&M desde 1995, creio que tenha dito muito do que queria e do que precisava; parece-me, também, um pouco do que não devia. A partir de agora, melhor será seguir as sábias palavras de Talleyrand - **"Só aceito falar quando tenho alguma coisa a dizer"**.

Para enriquecer esta seção, passarei a convidar um segundo editorialista (como já fiz nesta edição), com conhecimento de causa para comentar artigos, temas e assuntos de interesse científico dos leitores. Deixarei espaço para meus comentários pessoais apenas nas edições especiais (2 por ano). Sempre tive muita vontade de escrever aos colaboradores potenciais da revista, e para os leitores em geral, sobre temas da interface da ciência com a educação. Por exemplo, como redigir um trabalho científico efetivamente informativo, mas de maneira leve, agradável, sucinta e graficamente correta. Como dar um adequado tratamento aos dados, estruturando boas tabelas de resultados e, principalmente, elaborando figuras e ilustrações necessárias e efetivas, evitando redundâncias; como selecionar o melhor procedimento estatístico para análise dos resultados e como não se alongar demasiadamente na discussão, indo além do que os dados permitem atingir. Pelo lado do leitor, como ler criticamente um trabalho publicado, apreciando e aproveitando suas qualidades e desconsiderando suas eventuais superficialidades ou exageros. Conhecedor

de minhas limitações - e pouco atrevido a enveredar pessoalmente por qualquer destes tópicos -, pensei em introduzir uma nova seção na revista, convidando articulistas para abordar com seriedade e propriedade este temário. Ainda devo dar mais um polimento intelectual à idéia, mas estou convicto de que com isto poderemos aprimorar a qualidade da revista sob a perspectiva tanto do autor como do leitor.

Por fim, gostaria de adiantar-me à Diretoria Nacional, ou até em nome dela, para informar aos leitores e associados da SBEM, que durante a reunião realizada em Fevereiro pp, em Brasília, com a presença de um número significativo de diretores, presidentes e representantes de colegiados da SBEM, procedeu-se à discussão, aprimoramento e votação do novo estatuto que passará a reger a nossa Sociedade a partir de agora. As mudanças foram importantes para não somente renovarmos nosso já ultrapassado código de normas, mas para também amoldarmo-nos ao novo código civil da União, recentemente em vigor. Estamos programando para breve um suplemento adicional da revista (e quem sabe também um CD) com a íntegra do novo estatuto, acompanhada do nosso cadastro de associados atualizado.

Apenas para não deixar passar a oportunidade, quero avisá-los que nossas sociedades irmanadas continuam juntas, mas não mais sob a denominação de FEBRASEM. Este dispositivo, discutido e aprovado em reunião oficiosa de nossa sociedade há 4 anos atrás não parece ter qualquer amparo legal e, portanto, não deve subsistir. Esta é a razão pela qual o nome FEBRASEM foi eliminado da revista, que continua, entretanto, sendo o órgão oficial exclusivo de divulgação científica de todas as nossas sociedades irmanadas (SBEM, SBD, ABESO e SOBEMOM) e, também, dos atuais e novos Departamentos (com suas eventuais novas denominações): Adrenal e Hipertensão, Endocrinologia Básica, Endocrinologia Feminina e Andrologia, Endocrinologia Pediátrica, Neuroendocrinologia e Tireóide, além dos recém-criados Departamentos de Diabetes (SBD), Obesidade (ABESO), Metabolismo Ósseo e Mineral (SOBEMOM) e Dislipidemia e Aterosclerose.

Durante o próximo biênio (2003-2004), contamos com uma Comissão Editorial renovada com jovens nomes do cenário científico Nacional, mas com a imprescindível manutenção de colaboradores maduros e experientes, alicerces da estrutura científica das nossas sociedades irmanadas.